

APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**INTEGRAÇÃO EXPERIENCIAL: UMA SISTEMATIZAÇÃO TEÓRICA PARA
INVESTIGAÇÃO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA NA PERSPECTIVA
FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL**

Lílian Cristina Da Silva Pedroso (lilianpedroso.congresso@gmail.com)

Introdução: A experiência humana constitui um fenômeno complexo que não pode ser compreendido apenas pelo acontecimento ocorrido, pois envolve a forma como cada pessoa se relaciona com aquilo que vive. Na perspectiva fenomenológico-existencial, a experiência é compreendida na relação entre pessoa e mundo, considerando dimensões corporais, afetivas, históricas e de construção de sentido que participam da existência. Diante disso, este estudo tem como objetivo apresentar uma hipótese teórica denominada Integração Experiencial (IE), compreendida como uma proposta de sistematização investigativa das dimensões envolvidas na experiência vivida diante de situações de dificuldade. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, fundamentado na fenomenologia existencial sobre experiência, corpo vivido, linguagem, sentido e possibilidades de ação. A proposta parte do questionamento sobre como construir uma organização para investigação da experiência humana sem reduzir sua singularidade ou estabelecer

interpretações previamente definidas. A hipótese investigada pela Integração Experiencial considera a possibilidade de um percurso por perguntas orientadoras que possa favorecer a observação da relação estabelecida com aquilo que é vivido. As dimensões investigadas envolvem a situação apresentada, emoções, sensações corporais, memórias, percepções, necessidades, possibilidades não realizadas, formas de simbolização, sentidos atribuídos e ações possíveis. Essas dimensões não são compreendidas como partes isoladas do sujeito, mas como diferentes perspectivas pelas quais a experiência pode ser observada. Nesse sentido, investigar o corpo não significa buscar manifestações separadas da existência, mas compreender como a experiência aparece corporalmente na relação com o mundo. Do mesmo modo, a linguagem e a simbolização são compreendidas como formas de expressão e elaboração da experiência, sem reduzir o vivido apenas ao pensamento verbal. A reorganização experiencial, nessa perspectiva, não se refere à modificação do acontecimento vivido, mas à investigação de novas formas de compreensão e relação com ele. Considerações finais: Dessa forma, considera-se que a Integração Experiencial apresenta-se como uma hipótese teórica em desenvolvimento, buscando contribuir com a possibilidade de uma organização estruturada para aproximação da experiência humana, preservando sua singularidade e articulando experiência vivida, corpo, sentido e possibilidades de ação.

Palavras-chave: experiência vivida; fenomenologia existencial; corpo vivido; construção de sentido; integração experiencial.